

Ariano Suassuna



MANUAL  
DO  
PROFESSOR

# A Pena e a Lei

Material de apoio elaborado por Januária Cristina Alves

Ediouro Publicações  
de Lazer e Cultura

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela EDIOURO PUBLICAÇÕES DE LAZER E CULTURA LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

Ediouro Publicações de Lazer e Cultura Ltda.  
Rua Candelária, nº 60 — 7ª andar — CEP: 20091-020 — Centro  
Rio de Janeiro — RJ

DIREÇÃO EDITORIAL: *Daniele Cajueiro*  
EDITORAS RESPONSÁVEIS: *Ana Carla Sousa e Mariana Elia*  
PRODUÇÃO EDITORIAL: *Adriana Torres, André Marinho,*  
*Carolina Rodrigues, Janaína Senna, Larissa Carvalho,*  
*Luisa Suassuna e Thais Entriel*  
REVISÃO: *André Marinho*  
DIAGRAMAÇÃO: *Filigrana*

Material de apoio digital do Manual do Professor

CARO EDUCADOR,

É com prazer que a Ediouro Lazer e Cultura apresenta aqui este Manual do Professor Digital para a obra *A pena e a lei*. Trata-se de uma proposta que visa contribuir para a formação de leitores autônomos, críticos e apaixonados pela leitura, contando com a sua mediação e a da escola.

Acreditamos que ler é uma prática que se aprende e se ensina, dado que não é um ato natural como a fala, por exemplo. Um leitor não nasce pronto, precisa ser formado. A aprendizagem da leitura envolve a aquisição de uma série de competências e habilidades que devem ser trabalhadas na escola por meio de estratégias e projetos que possibilitem a compreensão da leitura pelas crianças e pelos jovens como uma prática social, uma ferramenta que lhes possibilitará não só a comunicação com aqueles com quem se relacionam, mas a compreensão de si próprios e do mundo em que vivem.

Este Manual é um convite à EDUCAÇÃO LITERÁRIA, aquela que, como define o educador espanhol Carlos Lomas, “se orienta não só para o conhecimento das obras e dos autores e autoras mais significativos do cânone literário, mas, também e sobretudo, para a aquisição de hábitos de leitura e de capacidades de análise dos textos, para o fomento da experiência literária em torno de diferentes tipos de texto e, inclusivamente, para o estímulo da escrita criativa de intenção literária” (LOMAS, *O valor das palavras II*, 2006).

Entendemos que a educação literária é algo que começa na mais tenra idade, em casa e em família, e se estende por toda a vida do indivíduo, inclusive a vida escolar, pois acreditamos que aprender a ler é muito mais que aprender a decifrar palavras. Nessa perspectiva, este

Manual será sempre uma dentre as inúmeras possibilidades de trabalho para a construção de um leitor autônomo.

Sendo assim, convidamos você, caro educador, a tomar o livro *A pena e a lei* como um ponto de partida para sua programação do ensino da leitura em sua escola. Disponibilizamos sugestões de atividades para poder oferecer aos seus alunos razões e opções para ler, multiplicando e diversificando situações de leitura que, sabemos, são infinitas. Quanto mais ricas e variadas elas forem, mais chances as crianças e os jovens terão de aprender por meio dos textos que leem.

Apostamos no papel fundamental do professor e da escola como mediadores de leitura e entendemos que também é nossa função, como editores, fortalecer e estimular as relações estabelecidas entre o livro e o leitor, porque acreditamos na condição formativa da literatura, não só no contexto didático-pedagógico, mas como possibilidade de desenvolvimento da imaginação e da criatividade do ser humano.

Esperamos que este Manual se constitua numa ferramenta de acesso à língua escrita e compreensão leitora, elementos essenciais tanto para a apropriação de todas as matérias do currículo escolar, como para a construção de cidadãos atuantes na sociedade em que vivemos.

Ediouro Lazer e Cultura

## SOBRE O AUTOR E A OBRA

**Ariano Suassuna** (1927-2014) nasceu na Paraíba, mas fez seus estudos e carreira no Recife/PE, cidade na qual o seu trabalho de pesquisa e valorização da produção artística de raízes populares viria a conceber o Movimento Armorial, um esforço em busca de estabelecer-se uma arte erudita, mas baseada nas manifestações populares do sertão nordestino. Assim, embora fortemente relacionada aos “folhetos” da tradicional Literatura de Cordel nordestina, o Armorial também abrangeria diversas outras áreas artísticas, como a música, a dança e o teatro. Foi Membro da Academia Brasileira de Letras, Secretário da Cultura de Pernambuco e adquiriu renome nacional e internacional com suas obras.

Em **A pena e a lei**, peça em três atos publicada pela primeira vez em 1959, Ariano Suassuna mantém-se no campo da cultura popular nordestina e em suas manifestações, seja nas festas do povo, na literatura de cordel, nos desafios dos cantadores, seja evocando, de modo geral, o Romance Popular do Nordeste. Porém, já desde o título percebemos que nesta obra há uma dedicação maior ao conteúdo social, expondo uma série de conflitos que permeiam a estrutura social do sertão nordestino, mas que também se aplicam, de forma um pouco mais genérica, à realidade histórica e sociológica da nação brasileira. Além disso, a estrutura do auto (peça) é incrementada de maneira que nele se visita também temas diversos, de humor e divertimento a reflexões e mensagem teológica, da sátira aos costumes a reflexões de caráter ético e até metafísico, da presença dos fantoches mamulengos à métrica nos versos cantados etc., tornando-se, enfim, uma obra que revela quão vasto pode ser o domínio teatral.

## POR QUE E PARA QUEM LER ESTE LIVRO?

Sugerimos a leitura de *A pena e a lei* na mesma linha crítica em que o texto acaba sendo apresentado, ao evidenciar os problemas sociais do nosso país, sem, no entanto, deixar de lado a riqueza cultural e regionalista presente na peça. Tal abordagem atende às práticas de uso e reflexão propostas na BNCC 2018, nos eixos de Leitura e Produção de Textos,<sup>1</sup> e de forma complementar ao eixo da Análise Linguística,<sup>2</sup> uma vez que o texto é rico em todos os níveis de análise, permitindo abordar, de variadas formas, aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos, prosódicos, discursivos e também normativos da Língua Portuguesa. É uma obra, portanto, que permite a você, caro professor, o desenvolvimento de uma ampla gama de atividades pedagógicas.

Em relação ao público-alvo, alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, *A pena e a lei* adequa-se de forma satisfatória ao desenvolvimento de habilidades no manejo da Língua Portuguesa, permitindo aos alunos o contato com a vasta riqueza regionalista do vernáculo, mas também com as suas dimensões rítmica, poética e discursiva, dadas no esquema teatral. De forma complementar, essa obra de Suassuna permite apresentar aos estudantes questões e reflexões de cunho sociológico de maior complexidade, uma vez que aborda conflitos históricos e problemas da realidade econômica, política

---

<sup>1</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular — BNCC*. Brasília, DF, 2018, p. 70-77.

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular — BNCC*. Brasília, DF, 2018, p. 78-81.

e social que, em muitos casos, exigirão certo posicionamento. É um ótimo livro, portanto, para discutir com os jovens questões relativas ao viver e conviver, ou seja, aquelas que dizem respeito à justiça e à cidadania.

## ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA

### *Orientações para Língua Portuguesa*

- **Sensibilização para o tema**

Antes de iniciar a leitura da obra, que tal apresentar aos alunos o nome da peça e das personagens e pedir que façam um exercício de levantamento de hipóteses? O que será que acontece nessa peça? E como será cada uma das personagens? É possível responder a essas perguntas com base apenas em seus nomes?

Para encaminhar esta atividade, você pode fazer uma breve apresentação do gênero teatral auto, chamando a atenção da turma para o fato de que as personagens, nesse tipo de teatro, costumavam simbolizar ora as virtudes e os pecados humanos — avareza, orgulho, bondade, temperança —, ora seres míticos, tais como anjos, santos e demônios. Vale esclarecer ainda que, em *A pena e a lei*, mesclam-se elementos do auto e de outros gêneros teatrais, como as sátiras de costumes e a farsa, e que, por isso, podemos encontrar, entre as personagens da obra, tanto pessoas simples do povo quanto personalidades típicas e folclóricas do Nordeste brasileiro.

Certamente, para levantar as hipóteses a respeito da história e das personagens, os alunos levarão em conta as especificidades dos nomes. É provável, por exemplo, que Benedito seja associado com o “mocinho” da peça, uma vez que remete à palavra “bendito”; enquanto Vicentão seja associado à autoridade, à valentia e ao poder, por estar o nome no aumentativo. Para além do exercício de análise dos nomes, no entanto, a ideia é promover entre os alunos, através de uma espécie de brincadeira de adivinhação, a curiosidade pela leitura do livro. Assim,

para finalizar, as hipóteses podem ser anotadas em um cartaz e afixadas no mural, possibilitando, após a leitura do livro, uma futura comparação.

## PERSONAGENS

**BENEDITO:** É um negro esperto, apaixonado por Marieta. Adora aprontar.

**MARIETA:** Quer se casar, mas não com qualquer um.

**CABO ROSINHA** (apelido do Cabo Rangel, delegado de Taperoá) e **VICENTÃO BORROTE** (apelido de Seu Vicentão, que é fazendeiro): dois cabras valentes que disputam com Benedito o amor de Marieta.

**PADRE:** Chama-se Antônio. É velho e surdo.

**PEDRO:** Personagem que anda pelo mundo em seu caminhão. Foi noivo de Marieta no passado e reconcilia-se com ela ao final do primeiro ato.

**JOÃO BENÍCIO:** Poeta cantador e bebedor.

**MATEUS:** É um vaqueiro. Acusado por Vicentão de ter roubado um de seus novilhos, conta com a ajuda de Benedito para ser inocentado.

**JOAQUIM:** Irmão de Mateus. Trabalha na delegacia, mas depois vai embora do sertão em busca de uma vida melhor (retirante).

**CHEIROSO e CHEIROSA:** Representam os donos dos mamulengos. Contracenam e são personagens fundamentais. Abrem e encerram os atos, fazendo juízos de valor, com consciência crítica e lição de moral, principalmente no final dos atos, através das cantorias.

Além de estimular a leitura da obra de Suassuna, tal atividade pode ajudar no desenvolvimento de uma importante

habilidade relativa à prática leitora de textos do campo artístico-literário, qual seja, “inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção”.<sup>3</sup>

- **Preparação para a leitura**

Antes de iniciar a leitura da obra, vale a pena apresentar aos alunos o Teatro de Mamulengos, uma vez que, dentre as manifestações culturais nordestinas nas quais se baseia o texto de Suassuna, os mamulengos desempenham um papel fundamental.

Para apresentar à turma os mamulengos, que são bonecos do teatro nordestino, você pode recorrer à internet, onde é possível encontrar, além de sites com informações, muitos vídeos dos espetáculos apresentados. Sugerimos aqui dois vídeos, ambos de um grupo de teatro de bonecos chamado Mamulengo Presepada. O primeiro, *Caravana Mamulengo Presepada 30 anos*,<sup>4</sup> é um documentário que, além de trazer um pouco da história do grupo, surgido no início dos anos 1980, conta com entrevistas de brincantes e importantes mestres mamulengueiros que falam sobre seus processos criativos, o manuseio dos bonecos, os espetáculos, a origem de alguns dos mamulengos mais famosos — como o Capitão João Redondo — e sobre a relação entre tradição e inovação no teatro de bonecos

---

<sup>3</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular — BNCC*. Brasília, DF, 2018, p.155, habilidade EF69LP44.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5CYtdOKy4NI>. Acesso em 03.06.18.

do Nordeste. O segundo, *O Romance do Vaqueiro Benedito*, é um espetáculo de teatro de mamulengos que conta a história do amor proibido entre Benedito e Margarida. Como ela está grávida, eles fogem com o Boi Estrela para a cidade, onde enfrentarão as dificuldades naturais da vida e a perseguição do terrível Capitão João Redondo. O espetáculo está disponível no site do grupo<sup>5</sup> e no YouTube.<sup>6</sup>

#### PARA SABER MAIS

GRUPO MAMULENGO PRESEPADA — O que é mamulengo?

<http://www.mamulengopresepada.com.br/2016/03/05/o-que-e-mamulengo/>. Acesso em 03.06.18.

SANTOS, Fernando Augusto Gonçalves. “Mamulengo: o teatro de bonecos popular no Brasil”. In: *Móin-Móin: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas*. Jaraguá do Sul: SCAR/UEDESC, ano 2, v. 3, 2007. Disponível em:

[http://www.udesc.br/arquivos/ceart/id\\_cpmenu/2645/revista\\_moin\\_moin\\_3\\_15002281527096\\_2645.pdf](http://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/2645/revista_moin_moin_3_15002281527096_2645.pdf). Acesso em 03.06.18.

Também pode ser muito interessante fazer com que os alunos se debrucem, a critério de contextualização, sobre algumas das principais manifestações da cultura popular nordestina. São muitas as possibilidades, e

---

<sup>5</sup> Site do grupo de teatro de bonecos Mamulengo Presepada: [www.mamulengopresepada.com.br](http://www.mamulengopresepada.com.br).

<sup>6</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=-cK39hZv0eY>. Acesso em 03.06.18.

todas dialogam, em algum grau, com o universo que serve de base para o desenvolvimento da história na obra de Suassuna. Nesse sentido, você pode pedir aos alunos que, individualmente ou em grupo, escolham uma dessas manifestações e façam sobre ela uma breve pesquisa. Pode ser um tipo de dança ou de música (na peça são citados o xaxado e o baião, mas os alunos podem escolher outras, como o forró, o coco, o maracatu, o axé, o jongo ou o frevo, por exemplo); um festejo típico, tal como o reisado, o São João, a congada, o bumba-meu-boi ou o carnaval; a Literatura de Cordel; elementos religiosos ou da culinária regional, entre outros.

Em ambos os casos, mais do que de permitir que a turma entre em contato com o rico e vasto universo cultural do sertão nordestino, as atividades propostas ajudarão no desenvolvimento de uma habilidade de prática leitora que, segundo a BNCC, deve ser estimulada ao longo de todo ensino fundamental, qual seja, “relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc.”.

# ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

## *Orientações para Língua Portuguesa*

### ATIVIDADE 1 — A PEÇA EM SEUS VERSOS

Ao longo do texto de *A pena e a lei* é possível perceber a introdução de versos e cantorias nas falas das personagens que, por sua vez, recorrem a elas como um elemento desenvolvido dentro da própria “ação dramática”. Sugerimos, assim, o trabalho com os aspectos formais e estilísticos que se verificam em tais trechos versificados, ótima atividade para ajudar no desenvolvimento da habilidade de “interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliteraões etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal”.<sup>7</sup> Dessa forma, os alunos serão levados ao estudo do gênero poético em articulação com outro gênero literário que o abrange, o gênero dramático, representado pela peça de teatro.

Sugerimos que a atividade seja dividida em etapas. Na primeira, os alunos podem ser levados a identificar os referidos trechos cuja transcrição se dá de modo versificado. Espera-se que, inicialmente, esses trechos sejam localizados por seu formato gráfico-espacial, ou seja, que ao observar sua estrutura gráfica eles sejam capazes de

---

<sup>7</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular* — BNCC. Brasília, DF, 2018, p.157, habilidade EF69LP48.

julgar que se trata de alguma cantoria ou pelo menos alguma estrofe ou quadrinha. Após esse levantamento, deve-se comparar os tipos de estrofes identificadas para submetê-las ao estudo mais aprofundado, pesquisando desde as suas características formais (a tipologia em que se enquadram, tais como quadra, quadrinha, redondilha etc., a partir dos elementos de estrofação, métrica, entre outros) até as suas características temáticas (analisando as referências e contextos a que os versos remetem).

Para o encerramento da atividade, que tal pedir aos alunos que analisem as estratégias discursivas de que se valem as personagens quando se utilizam do expediente cantarolado ou versado (como, por exemplo, quando Benedito usa uma cantoria para disfarçar à presença do Cabo que se aproxima — p.35)? Com isso, podemos ajudar os alunos a exercitarem a importante habilidade de “analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais

próprios a cada gênero narrativo”.<sup>8</sup> A ideia aqui é que os alunos lidem com as múltiplas articulações discursivas e intertextuais dentro da peça — uma vez que os versos e as cantorias possuem certa autonomia temática, mas também são evocados pelas personagens no contexto em que se desenvolve sua ação dramática — consolidando assim o amplo estudo que abarcará, dentro das Práticas de Linguagem, a via do gênero poético ao dramático.

## ATIVIDADE 2 — DO ENREDO AO DRAMA

Em uma espécie de posfácio, o autor de *A pena e a lei*, Ariano Suassuna, contempla-nos com uma breve explicação acerca do seu processo de composição da peça. Sabemos então que o texto dramático organizado em três atos é, na realidade, uma junção de três peças escritas em diferentes momentos e contextos. A partir dessa informação, e procurando ajudar os alunos no desenvolvimento da habilidade de “analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.”,<sup>9</sup> sugerimos uma atividade que levará os alunos a trabalharem a ideia de unidade dentro do texto, observando para tanto os recursos de linguagem que tecem o fio condutor

---

<sup>8</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular — BNCC*. Brasília, DF, 2018, p.157, habilidade EF69LP47.

<sup>9</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular — BNCC*. Brasília, DF, 2018, p.185, habilidade EF89LP34.

entre os atos, atentando para a constituição do enredo e o estabelecimento das personagens no decorrer da história como elementos essenciais de sua organização textual e dramática.

Como primeira etapa desta atividade, cabe procedermos a uma separação dos atos da peça para análise do seu teor narrativo e dramático, reconhecendo já de partida que os atos também se constituem enquanto unidades autônomas de sentido, apresentando cada qual uma história específica e suas orientações para encenação, ainda que as mesmas personagens apareçam em mais de um ato. Após os atos serem analisados em separado, pode-se propor uma comparação entre eles para que os alunos consigam elaborar o enredo geral da peça, transcrevendo-o e observando os recursos linguísticos e semióticos utilizados para estabelecer a unidade entre os atos.

Como exemplo, podemos citar um elemento muito interessante que pode ser visto como fio condutor do enredo, acrescentando-lhe uma dimensão metafísica e filosófica: a presença e a organização dramática dos mamulengos em cada ato. Há aí uma progressão orientada, inclusive no próprio texto dramático, através das personagens “Cheiroso” e “Cheirosa”, no sentido de que as personagens da peça, no geral, são representadas da seguinte forma: por mamulengos no primeiro ato, por um meio-termo entre o mamulengo e o humano no segundo ato e puramente pela feição humana no último ato, conformando assim o caminho da miséria humana (maquinal como os fantoches, ou seja, presa à matéria como os bonecos estão às mãos molengas) rumo à resstituição do espírito (prometida pelo Juízo após a morte).

Há muitos caminhos a explorar nesta atividade. Nossa sugestão pretende essencialmente que os alunos

sejam levados a perceber como a linguagem nos permite organizar narrativas que, no caso do gênero dramático, acabam se apresentando quase tão complexas quanto a própria realidade.

### ATIVIDADE 3 — ENCENANDO A PEÇA

Ainda seguindo o proposto pelo BNCC no campo Artístico-Literário, você pode levar os alunos para um mergulho no espaço cênico propriamente dito, reforçando a experiência da linguagem teatral que está presente no texto de Suassuna, de modo que através dela também reforcem as suas capacidades de interpretação literária, reconstrução da textualidade e comunicação.

A atividade em si consiste na encenação da peça, atendendo, objetivamente, à habilidade de “representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação”.<sup>10</sup> Considerando o tamanho da peça e sua divisão em atos, talvez seja mais apropriada a encenação de apenas uma parte da peça e/ou, a depender das condições da escola e dos professores, talvez seja mais apropriada ainda a encenação de apenas um trecho de algum dos

---

<sup>10</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular — BNCC*. Brasília, DF, 2018, p.157, habilidade EF69LP52.

atos da peça. Em todo caso, é interessante atentarmos para as possibilidades que o texto oferece no sentido de os alunos poderem lidar tanto com os seus aspectos linguísticos e paralinguísticos (abordados a partir do característico sotaque “nordestino/pernambucano/sertanejo”, marca indelével na obra estudada); quanto com os seus elementos teatrais, presentes no texto na forma de orientações para a encenação, e outros tipos de observações que visam configurar a cena para a melhor atuação das personagens.

Aqui também as possibilidades são diversas, permitindo desenvolver-se a atividade em muitas direções. É possível, por exemplo, orientar os alunos para uma abordagem com foco maior na dimensão textual da peça, valorizando a sua leitura dramática, de maneira prévia à encenação ou levando os alunos a se aprofundarem na concepção das personagens, que apesar de um tanto caricatas por conta do próprio tipo de peça (o auto) à qual pertencem, mediante pesquisa e estudo podem ganhar novos contornos na apresentação dos estudantes. Outro exemplo de direcionamento que pode ser desenvolvido com os alunos trata de trabalhar os aspectos cênicos da peça, dialogando com elementos de figurino e maquiagem na construção de sentido, ou ainda, explorando os ricos elementos musicais presentes na obra, permitindo a visita a gêneros musicais e mais tradições da cultura nordestina, que não faltam à obra de Suassuna.

## ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

### ATIVIDADE 1 — SOBRE NEGROS E ONÇAS [INTERDISCIPLINARIDADE COM A ÁREA DE HISTÓRIA]

Em sua nota explicativa, ao fim da obra, Ariano Suassuna menciona algumas informações que de certa forma apontam para a presença do tema da segregação racial em *A pena e a lei*. No caso, o autor se refere a um “tipo fixo” do mamulengo nordestino, o “quengo negro” Benedito, tomado como personagem da peça, mas também a uma observação de que pensava já ter tratado do problema da segregação racial em outra obra sua, a saber, *Auto da Compadecida*, deixando de lado, portanto, a temática do “Cristo negro” no terceiro ato de *A pena e a lei*. Assim, é importante, atendendo ao proposto pelo BNCC na área de História, conforme a habilidade: “discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas”,<sup>11</sup> evidenciar certas permanências, quase que arquetípicas em nossa sociedade, que projetam sobre os indivíduos de pele negra as marcas de séculos da economia escravocrata constituinte de nosso país.

Você pode começar apontando para alguns trechos do Primeiro Ato, “A inconveniência de ter coragem”,

---

<sup>11</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular — BNCC*. Brasília, DF, 2018, p.423, habilidade EF08HI14.

especificamente na caracterização da personagem Benedito, destacando a dinâmica social que se revela na seguinte passagem cantarolada (p.14): “**BENEDITO:** Sou negro, sou negro esperto (...)”, em que a personagem expressa toda a sua autoestima acerca de suas qualidades e seu poder de sedução, retrucada então por Pedro “Benedito é mesmo fino (...)”, que parece desdenhar dessas suas qualidades e acaba introduzindo a imagem de cunho racista (“negro” é comida de onça) que aparecerá novamente na fala das personagens no decorrer do ato e que gera certo incômodo por parte de Benedito: “Lá vêm as gracinhas bestas”. Ao que parece, uma clara expressão de descontentamento, mas como que moldada às relações sociais em nosso país. Tal passagem parece evidenciar que o racismo, no Brasil, acaba sendo tratado de forma velada, sendo tomado por uma “gracinha besta”, em vez de um “preconceito de cor” manifesto.

A partir dessa leitura pode-se estabelecer um debate entre os alunos, visando a uma reflexão sobre de que maneira os séculos da economia baseada na escravização de pessoas de pele negra, tendo como base uma suposta inferioridade por terem a pele de cor negra, influencia a nossa sociedade até os dias de hoje, seja na permanência dos estereótipos e preconceitos, seja mesmo na dinâmica entre os atores sociais que lidam, por um lado, com essas permanências de forma velada e, por outro, com a aparente superação da questão racial dada após a abolição. Nesse sentido, também é possível exercitar a habilidade “diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o

caso”,<sup>12</sup> uma vez que as tensões relacionadas a esse tipo de dinâmica, característica de nossa sociedade quando tratamos de abordar o racismo como um de seus elementos estruturantes, possam suscitar posicionamentos negacionistas e ofensivos que acabem reforçando essas permanências do período escravocrata no discurso dos alunos.

## ATIVIDADE 2 — O TAL CAPITAL ESTRANGEIRO [INTERDISCIPLINARIDADE COM A ÁREA DE GEOGRAFIA]

No decorrer do terceiro ato, encontramos no texto uma passagem que expõe relações econômicas de caráter mais contemporâneo, influenciando não só a cadeia produtiva apresentada como parte da ambientação em que a narrativa se desenvolve, mas também influenciando diretamente a vida das personagens, inclusive na dimensão ética de suas ações e escolhas enquanto atores sociais. Nessa perspectiva, que tal, em observância à habilidade de “relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil”,<sup>13</sup> propor uma atividade que levará os alunos a trabalharem com essa perspectiva econômica, ou seja, com o impacto social

---

<sup>12</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular — BNCC*. Brasília, DF, 2018, p.139, habilidade EF69LP01.

<sup>13</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular — BNCC*. Brasília, DF, 2018, p.391, habilidade EF09GE12.

que determinados movimentos do capital estrangeiro impõem sobre as forças de produção local e, ainda, com os reflexos desse tipo de transformação nas relações de trabalho, no cotidiano dos indivíduos e também nos respectivos arranjos sociais?

A passagem a que nos referimos se inicia na página 111, com a personagem Benedito (vaqueiro) fazendo menção à sua condição de trabalho: “O couro que eu visto é das vacas (...) É a roupa do meu trabalho e meu suor (...)”, destacando inclusive a diferença em relação à personagem Vincentão (fazendeiro): “o seu é diferente!” Em seguida, o fazendeiro falará das dificuldades relacionadas à seca e ao empréstimo bancário, sendo retrucado pelo vaqueiro com uma crítica de classe: “Você andava de carro, eu a pé [...] Isso é problema de rico!” Depois, virá uma descrição objetiva do problema econômico na fala da personagem Vincentão, na página 112: “As companhias estrangeiras tomaram conta da produção de algodão e mamona. Começaram aliadas comprando mais caro do que todo mundo. Os sertanejos que tinham máquinas de beneficiar faliram todos. Então a tática mudou: agora são elas que determinam os preços.” Ainda adiante, Benedito questiona acerca da organização da classe — “Por que não se organizaram? [...] para expulsá-las [...]” —, recebendo a resposta: “Elas são muito poderosas, tem prestígio com o governo.” E por fim, haverá ainda mais um diálogo expondo as condições da exploração que começa com os “grandes comerciantes de fora” e chega ao pobre vaqueiro.

Acreditamos que nessa passagem haja elementos suficientes para um estudo aprofundado da expansão econômica dos países capitalistas desenvolvidos sobre países atrasados: a dominância que exercem sobre as forças produtivas locais, acabando por se assenhorearem

delas, bem como os diversos impactos de ordem social e mesmo política que essa dominância implica, tendo em vista, por exemplo, a disputa entre o capital produtivo nacional versus o capital estrangeiro; as mudanças nas relações de trabalho, promovendo muitas vezes desemprego estrutural, com a derrocada de determinadas indústrias nacionais; entre outros aspectos de viés socioeconômico com implicação direta na realidade dos cidadãos.

### ATIVIDADE 3 — UM NOVILHO MALHADO [INTERDISCIPLINARIDADE COM A ÁREA DE BIOLOGIA]

Ao longo do segundo ato, “O caso do novilho furtado”, acompanhamos a demanda das personagens pela rês subtraída, apreciando como um elemento central na inquirição discursiva das mesmas as características da pelagem que identificariam o animal em questão, de modo que se procura confrontar os tais caracteres do pelame para obter a noção se algum dos novilhos que são mencionados no desenvolvimento da história corresponderia à rês furtada. Sugerimos essa passagem para a realização de uma atividade interdisciplinar na área de Biologia, atendendo a duas habilidades propostas na BNCC, quais sejam, a de “associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes”,<sup>14</sup> e a de “discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie,

---

<sup>14</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular — BNCC*. Brasília, DF, 2018, p.349, habilidade EF09CI08.

resultantes de processo reprodutivo”,<sup>15</sup> a fim de levar os alunos a compreenderem conceitos de hereditariedade, principalmente no sentido das relações mais gerais em que se apresentam no cotidiano dos indivíduos.

A atividade pode ser dividida em duas etapas, sendo a primeira direcionada ao texto propriamente dito, com o objetivo que os alunos verifiquem a importância referencial que a relação de prole — o novilho malhado é cria da vaca “Garça” com o touro “Cacheado” (p. 60) — assume para as personagens, na medida em que a partir dessas coordenadas elas passam a estabelecer as características físicas do novilho como marco dessa mesma procedência, servindo assim para a identificação do animal furtado perante eventuais novilhos que são vistos por outras personagens. Perceber que a cria porta traços expressivos dos seus progenitores, servindo até como prova de que um determinado animal é realmente aquele animal sobre o qual se fala, permite a introdução da segunda etapa da atividade, voltada a um estudo mais aprofundado dos conceitos relativos à genética e hereditariedade, próprios da área de Biologia. No texto, todavia, também encontraremos uma série de referências aos tipos de pelame (branco, malhado, de malhas mais brancas, de malhas mais pretas etc.) do gado, sendo nossa sugestão para encerramento da atividade a realização de exercícios de transmissão hereditária combinando gráficos e esquemas que representem, por exemplo, as possíveis combinatórias das pelagens como resultante de determinados cruzamentos, observando-se as noções de alelos, genes dominantes e recessivos etc.

---

<sup>15</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular* — BNCC. Brasília, DF, 2018, p.349, habilidade EF09CI11.